

PROJETO DE RECUPERAÇÃO PARALELA

2º Trimestre - 2019

Disciplina: Redação

Série: 3ª série do Ensino Médio

Professor(a): Gisele Tarlá

Objetivo: Fazer com que o aluno reconheça a estrutura do texto narrativo; os tipos de narradores, de discursos como também identifique e produza fábula, apólogo e parábola.

1. CONTEÚDO

- Estrutura do texto narrativo.
- Fábula, apólogo, parábola.
- Tipos de discurso.

2. ROTEIRO DE ESTUDO

Estude pelas folhas avulsas e caderno.

3. FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Durante o período de recuperação o aluno realizará uma lista com exercícios de revisão que terá o valor máximo de 2,0. A lista deverá ser realizada e entregue no dia da prova de REC para o aplicador;
- Os alunos participarão de plantões de dúvidas agendados pela coordenação, se necessário.
- Realização de Prova escrita com o valor de 8,0 agendada pela coordenação.

4. Lista de exercícios:

Nome: _____ N° _____ Data: ____/____/2019

1)(FUVEST) “(...) Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as, para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular ao mundo, não podia fazê-lo a mim, que vivia mais perto de mim que ninguém. Quando nem mãe nem filho estavam comigo o meu desespero era grande, e eu jurava matá-los a ambos, ora de golpe, ora devagar, para dividir pelo tempo da morte todos os minutos da vida embaçada e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a criaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitu naqueles dias sombrios, não se notará aqui, por ser tão miúdo e repetido, e já tão tarde que não se poderá dizê-lo sem falha nem canseira. Mas o principal irá. E o principal é que os nossos temporais eram agora contínuos e terríveis. Antes de descoberta aquela má terra da verdade, tivemos outros de pouca dura; não tardava que o céu se fizesse azul, o sol claro e o mar chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam às ilhas e costas mais belas do universo, até que outro pé de vento desbaratava tudo, e nós, postos à capa, esperávamos outra bonança, que não era tardia nem dúbia, antes total, próxima e firme (...).”

(Fragmento do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis)

A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho. Seria, pois, correto dizer que ela apresenta-se: (1,0)

- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;
- b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;
- c) perturbada pela interferência de Capitu que acaba por guiar o narrador;
- d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;
- e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

2) Enredo (2,0)

O enredo é um elemento fundamental para a narrativa. Trata-se do conjunto de fatos que acontecem, ligados entre si, e que contam as ações dos personagens. Ele é dividido em algumas partes. Explique, brevemente, cada uma delas.

Situação

inicial: _____

Estabelecimento de um

conflito: _____

Desenvolvimento: _____

Clímax: _____

Desfecho: _____

3) Identifique os tipos de narrador para cada um dos fragmentos. (1,5)

a) Quando avistei-a sozinha na arquibancada da quadra, percebi que era a melhor oportunidade para definitivamente conhecê-la. Então pedi a meu melhor amigo Fabrício que me ajudasse com o plano que eu tinha bolado. Mas enquanto eu passava algumas coordenadas para Fabrício vi Marcos da 8ª série se aproximar e sentar ao lado dela. Será que eles estavam ficando? Mas logo o Marcos...

b) Aos quatorze anos, Miguel Strogoff, que desde os onze acompanhava o pai nas freqüentes incursões pela estepe, matara seu primeiro urso. A vida na estepe dera-lhe uma força e resistência incomuns e o rapaz podia passar vinte e quatro horas sem comer e dez noites sem dormir, sem aparentar excessivo desgaste físico, conseguindo sobreviver onde outros em pouco tempo morreriam. Era capaz de guiar-se em plena noite polar, pois o pai lhe ensinara os segredos da orientação – valendo-se de sinais quase imperceptíveis na neve e nas árvores, no vento e no vôo dos pássaros. (Júlio Verne, Miguel Strogoff, p. 16)

c) "Se tinha medo, então era para a natação mesmo que ele iria entrar. Os medos devem ser eliminados na infância. Paulinho ainda quis argumentar. Sugeriu alpinismo. Foi a vez de os pais tremerem. Mas o medo dos pais é outra história. Paulinho entrou para a natação." (Carlos Eduardo Novaes. A cadeira do dentista e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994. p. 15-7.

4) Leia os fragmentos textuais a seguir e identifique os tipos de discursos presentes em cada um dos trechos. (1,5)

a) "Quando lhe entreguei a folha de hera com formato de coração (um coração de nervuras tremantes se abrindo em leque até as bordas verde-azuladas), ela beijou a folha e levou-a ao peito. Espetou-a na malha do suéter: "Esta vai ser guardada aqui." Mas não me olhou nem mesmo quando eu saí tropeçando no cesto." (Lígia Fagundes Reles, "Herbarium", in Os melhores contos)

b) "E a madrinha, Dona Isolina Vaz Costa (cuja especialidade era doce de ovos) foi de parecer que quanto à dicção ainda não era visto, mas quanto à expressão Cícero lembrava o Chabi Pinheiro. No entanto advertiu que do meio para o fim é que era mais difícil." (Antônio de A. Machado, NO Inteligente Cícero, in Laranja da China, Ed.)

c) Enlameado até a cintura, Tiãozinho cresce de ódio. Se pudesse matar o carreiro... Deixa eu crescer!... Deixa eu ficar grande!... Hei de dar conta deste danisco... Se uma cobra picasse seu Soronho... Tem tanta cascavel nos pastos... Tanta urutu, perto de

casa... se uma onça comesse o carreiro, de noite... Um onção grande, da pintada... Que raiva!...
Mas os bois estão caminhando diferente. Começaram a prestar atenção, escutando a conversa de boi Brillhante.

(Guimarães Rosa. Sagarana. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976.)

5)Faça a correspondência entre os conceitos e os gêneros textuais. (1,0)

(a) Apólogo

(b)Parábola

(c) Fábula

() É semelhante a um conto em sua extensão e estrutura narrativa. O diferencial se dá, principalmente, no objetivo do texto, que é o de dar algum ensinamento, uma moral. Outra diferença é que as personagens são animais, mas com características de comportamento e socialização semelhantes às dos seres humanos.

()O texto é estruturado com personagens humanas. O objetivo é o mesmo, o de ensinar algo. Para isso são utilizadas situações do dia a dia das pessoas.

()Neste texto pode-se utilizar das mais diversas e alegóricas personagens: animadas ou inanimadas, reais ou fantásticas, humanas ou não. Da mesma forma que as outras duas, ilustra uma lição de sabedoria.

6) (UFRGS) Considere as três propostas de transposição para o discurso indireto das duas falas do seguinte trecho do texto

De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam:

– Então, patrício? Está doente?

– Não senhor, não é doença; é que sucedeu-me uma desgraça [...]

I – De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam se eu estava doente. Respondi que não, não era doença, que me sucedera uma desgraça.

II – De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam, então, se eu estava doente. Respondi que não, não era doença, que o que me sucedera foi uma desgraça.

III – De meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam se eu estava doente. Respondi que não, senhor, não era doença, que o que me sucedeu foi uma desgraça.

Quais propostas estão corretas? (1,0)

7)Leia o fragmento do texto a seguir para responder á questão. (2,0)

O Toco de Lápis

Lá, num fundo de gaveta, dois lápis estavam juntos.

Um era novo, bonito, com ponta muito bem feita. Mas o outro – coitadinho! – era triste de se ver. Sua ponta era rombuda, dele só restava um toco, de tanto ser apontado.

O grandão, novinho em folha, olhou para a triste figura do companheiro e chamou:

– Ô, baixinho! Você, aí embaixo! Está me ouvindo?

– Não precisa gritar – respondeu o toco de lápis. – Eu não sou surdo!

– Não é surdo? Ah, ah, ah! Pensei que alguém já tivesse até cortado as suas orelhas, de tanto apontar sua cabeça!

O toquinho de lápis suspirou:

– É mesmo... Até já perdi a conta de quantas vezes eu tive de enfrentar o apontador...

O lápis novo continuou com a gozação(...)

Continue o texto formulando **uma MORAL da HISTÓRIA.**

(Pedro Bandeira.)